



CUIDADOS PALIATIVOS: SENTIMENTOS VIVENCIADOS ENTRE PROFISSIONAIS E PACIENTES NO DECORRER DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Rafael Jun Morimoto¹, Lucas Rafael Bilibio², Marcelo Augusto Lima Rodrigues³, Andressa Falcão Brandão Côrtes Gobbo⁴ e Janaina Luiza dos Santos⁵

RESUMO: Cuidados paliativos consistem em medidas que visam uma melhor qualidade de vida para o paciente portador de uma doença crônica ou sem cura e são aplicados, entre outras pessoas, por profissionais da área de saúde, sendo que ambos muitas vezes não estão qualificados para aplicar tais medidas. Estes muitas vezes não conseguem se comunicar com os pacientes de forma adequada, por vezes devido à experiências mal vivenciadas no âmbito da morte de pacientes anteriores, não entendendo o que se passa e quais as medidas certas a tomar diante dos problemas e dificuldades do mesmo. Tendo em vista que comunicação e o bom desenvolver da relação cuidador-paciente são de suma importância para o correto desenvolvimento dos cuidados paliativos, tais dificuldades não podem existir.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, profissionais de saúde, sentimentos e morte.

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século passado, na Inglaterra, foi fundado por Cicely Saunders o primeiro serviço a oferecer atenção integral, St. Christopher's Hospice, onde foi dado início ao que conhecemos hoje como cuidados paliativos que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais". Muitas vezes esses profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do cuidado paliativo não estão devidamente qualificados para desenvolver o mesmo, podemos verificar tal realidade ao observarmos que em alguns lugares o profissional acaba por negligenciar fatores intrínsecos ao cuidado paliativo. Geralmente quando o paciente vem a falecer, o profissional que realmente se envolveu e lutou junto com este, visando trazer qualidade de vida, acaba por sofrer junto com a família sem que haja alguém para ouvi-lo e acolhe-lo, já outros nem se envolvem tanto com o paciente, justamente para que isso não ocorra, e acabam por desenvolver o cuidado paliativo precariamente. Esse resumo sistemático vem a analisar exatamente essa questão, os

¹ Acadêmico de Medicina da UniCesumar Maringá/PR – rjmori.med@gmail.com

² Acadêmico de Medicina da UniCesumar Maringá/PR – lrilibio@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina da UniCesumar Maringá/PR – marcelo-mt@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina da UniCesumar Maringá/PR – andressafbcg1@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina da UniCesumar Maringá/PR – janaina.santos@cesumar.br

sentimentos, quais as dificuldades em desenvolvê-lo, como fazer para que o falecer de uma paciente não venha a causar problemas maiores aos profissionais.

2 METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica através da BVS no dia 26 de julho de 2013 usando-se os descritores “cuidados paliativos” e “profissionais de saúde”, foram encontrados 163 artigos com esses descritores, foi-se considerados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível; coleções bases de dados internacionais; bases de dados nacionais, Brasil e Espanha; bases de dados: LILAX, MEDLINE, BDNF, Coleciona SUS, IBECS, Index Psi e LIS; assunto principal: cuidados paliativos, assistência paliativa, pessoal de saúde, cuidadores, assistência terminal, doente terminal, relações profissional-paciente e comunicação; limite: humanos, masculino, feminino, idoso e adulto; país/região como assunto: América do sul, América do norte, Brasil, Argentina e Europa; idioma: português, inglês e espanhol; anos de publicação: 2012, 2011, 2010, 2009 e 2008; tipo de documento: artigo, com os critérios supracitados reduziu-se o numero de resultados para 58 artigos. Dentre os artigos obtidos foi-se então aplicado critério de exclusão que foi sobre a pertinência ao assunto aqui discutido, obtendo-se então 5 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do método citado foi-se selecionado os seguintes artigos:

ARTIGOS ENCONTRADOS	
1	A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos.
2	Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível.
3	Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos.
4	Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional
5	Sofrimento e dor em cuidados paliativos: reflexões éticas.
Fontes: BDNF e LILACS	

O artigo 3 traz sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais que desenvolvem os cuidados paliativos no que se trata a comunicação, traz que a maioria (57,7%) não foi capaz de citar estratégias de comunicação verbal e que menos profissionais ainda (15,2%) souberam mencionar meios de comunicação não verbais. Já os artigos 2 e 5 trazem sobre a dificuldade enfrentada pelos profissionais quanto ao sofrimento e a angustia tanto por parte deles mesmos quanto por parte dos pacientes e familiares, a expectativa da morte e o que fazer para ameniza-la, não apenas sobre a dor física mas também sobre a psíquica. E após a morte a dificuldade de lidar com ela, trazido nos artigos 1 e 4, que demonstra que há grande dificuldade por parte de alguns profissionais, que estes passam a refletir sobre a finitude da vida, tanto da sua quanto a de seus pacientes, e tomam como estratégia a espiritualidade, já que não possuem apoio nem formação para lidar através de outros meios

4 CONCLUSÃO

Anais Eletrônico

Pode-se concluir com análise dos artigos que para desenvolver os cuidados paliativos é necessário não apenas boa formação, o que é de vital importância, como também experiência e suporte aos profissionais que estão desenvolvendo o cuidado. Os profissionais que já passaram pela experiência da morte de seus pacientes sabem lidar melhor com a mesma, tanto para consigo quanto para com a família e/ou pessoas próximas ao paciente falecido. Contudo, faz-se necessário a disponibilização de suporte para esses profissionais para que estes não acabem por sofrer além do “normal”, para que possam encarar melhor futuras “perdas” sem que para isso ele deixe de desenvolver boa relação interpessoal com o paciente devido ao medo de voltar a sofrer

REFERÊNCIAS

ANCP - ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (Brasil). O que são Cuidados Paliativos? Disponível em:

<<http://www.paliativo.org.br/ancp.php?p=oqueecuidados>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CANCER (Brasil). Cuidados Paliativos. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=474>. Acesso em: 30 jul. 2013.

RODRIGUES, Inês Gimenes; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A MORTE E O MORRER: MAIOR DESAFIO DE UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, n. , p.31-38, abr./jun. 2012.

FONSECA, Anelise Coelho; FONSECA, Maria de Jesus Mendes da. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível. *Scientia Medica*, Porto Alegre, n. , p.301-309, out./dez. 2010.

ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, São Paulo, v. 46, n. 3, p.626-632, maio/jun. 2012.

KOVÁCS, Maria Julia. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, n. , p.420-429, out./dez. 2010.

SANTOS, Otavio Marambaia Dos. Sofrimento e dor em cuidados paliativos: reflexões éticas. *Revista Bioética*, Brasília, n. , p.683-695, set./dez. 2011.